

101

**AVALIAÇÃO DO BANCO DE SEMENTES EM SOLO DE CAMPO NATIVO EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE MANEJO E POSIÇÕES DE RELEVO.** *Rodrigo Favreto, Leticia C. Troian, Renato B. D. Medeiros, Valério D. P. Pillar* (Centro de Ecologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

Conhecer o banco de sementes em solo é importante no estudo da dinâmica vegetacional pois é uma fração latente da vegetação que poderá vir a fazer parte desta. Pelo fato de não haver, até o presente, estudos nesse termo em áreas de campos naturais do Rio Grande do Sul, iniciou-se um trabalho que tem por objetivo avaliar o banco de sementes em solo de campo nativo sob duas ofertas de forragem (4 e 16 Kg de matéria seca de forragem para cada 100 Kg de peso vivo de bovinos) e em diferentes posições de relevo (topo, encosta e banhado). Em cada uma das seis combinações desses dois fatores foi coletada uma amostra composta de solo com um amostrador especialmente construído. As amostras foram secas à temperatura de 30 °C, destorroadas e homogeneizadas. Das amostras compostas retirou-se 3/8 do volume, que misturado com vermiculita na proporção de 1:1, foi distribuído (camada de 3 cm) em bandejas individuais em casa de vegetação para germinação. Após a emergência das plântulas, estas foram transferidas para vasos para posterior contagem e identificação das espécies. Os resultados já obtidos são do primeiro ciclo de germinação, sendo que novos ciclos estão sendo realizados com vistas a exaurir o banco de sementes. Os resultados parciais analisados por ordenação, ainda faltando a identificação completa das espécies, indicam uma presença maior de sementes de dicotiledôneas na oferta de 4 Kg, enquanto na de 16 Kg predominam as monocotiledôneas. Isso pode ser devido à maior intensidade de pastejo na oferta de 4Kg, não possibilitando as monocotiledôneas (gramíneas principalmente) produzir sementes. Nas áreas de banhado, em ambas intensidades, verificou-se maior densidade de monocotiledôneas em relação às áreas de encosta e topo. (CNPq)